

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-532-7
DOI 10.22533/at.ed.327200511

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 02 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS

Silvana Lopes Mendonça Valentin

Solange Mendonça Lopes

Laura Jazmin Ledesma Martinez

DOI 10.22533/at.ed.3272005111

CAPÍTULO 2..... 18

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO ESTADO DE ALAGOAS: DIFICULDADES E AVANÇOS

Lucas Ferreira Costa

Carlos Roberto Lima Rodrigues

Marília Layse Alves da Costa

Amanda Lima Cunha

Karulyne Silva Dias

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Mabel Alencar do Nascimento Rocha

Saskya Araújo Fonseca

Thiago José Matos Rocha

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3272005112

CAPÍTULO 3..... 30

LITERATURA EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REME DOURADOS-MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naura Rosa Pissini Battaglin Merey

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Claudia Marinho Carneiro Noda

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.3272005113

CAPÍTULO 4..... 40

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): A INTEGRAÇÃO E A INCLUSÃO NA APRENDIZAGEM

Eliza Terezinha Rupolo Woos

Celso Antonio Conte

DOI 10.22533/at.ed.3272005114

CAPÍTULO 5..... 56

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Marcília Maria Alves Chaves

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.3272005115

CAPÍTULO 6..... 71

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Mirella Epifânio Mesquita

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.3272005116

CAPÍTULO 7..... 85

USO PEDAGÓGICO DO SOROBAN: DISPOSITIVO MEDIADOR DOS PROCESSOS DE LETRAMENTO MATEMÁTICO DOS SUJEITOS CEGOS E VIDENTES

Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso

Liz Leal Mota Capistrano

Lucimara Morgado Pereira Lima

Marta Martins Meireles

Nélia de Mattos Monteiro

Tháise Lisboa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3272005117

CAPÍTULO 8..... 98

UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO

Janaína Schell dos Santos

Carla Sant'Ana Oliveira

Carla Luciane Blum Vestena

DOI 10.22533/at.ed.3272005118

CAPÍTULO 9..... 116

ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL, TIPO I PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO PARANÁ

Rosemeri Ruppel Stadler

Mariangela Deliberalli

DOI 10.22533/at.ed.3272005119

CAPÍTULO 10..... 131

ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: A ESCOLA COMO IMPORTANTE ESPAÇO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE A VELHICE

Nádia Marota Minó

Eleusy Natália Miguel

Anmaly Natália Miguel Monteiro Gilbert

DOI 10.22533/at.ed.32720051110

CAPÍTULO 11..... 139

A “INCLUSÃO” DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO

SUPERIOR

Ozair Dias da Costa
Irongina de Fátima Silva

DOI 10.22533/at.ed.32720051111

CAPÍTULO 12..... 153

EVOLUCIÓN DE LA OPINIÓN SOBRE LA CIENCIA EN EL COLEGIO DURANTE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA EN FUNCIÓN DEL GÉNERO

Jesús David León Olarte
Beatriz Robredo Valgañón

DOI 10.22533/at.ed.32720051112

CAPÍTULO 13..... 165

BASES PARA ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DEFASAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Dirce Charara Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.32720051113

CAPÍTULO 14..... 175

INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS E ANSEIOS

Lucia Marcinek Kadlubitski

DOI 10.22533/at.ed.32720051114

CAPÍTULO 15..... 188

O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivando Amancio da Silva Junior
Aline Mesquita Lemos
Antônia Cristina Jorge
Antônia Kelina da Silva Oliveira Azevedo
Dayana Alves da Costa
Eronildo de Andrade Braga
Leilson Lira de Lima
Lucimar Camelo Souza
Germana Maria Viana Cruz
Givanildo Carneiro Benício
Roberto Wagner Junior Freire de Freitas
Samuel Ramalho Torres Maia

DOI 10.22533/at.ed.32720051115

CAPÍTULO 16..... 200

INCLUSÃO ESCOLAR: RELATO DE UMA EXPERIENCIAÇÃO “DISCENTE ~ DOCENTE ~ APRENDENTE”

Anderson Rodrigues Ramos
Priscila Tamiasso-Martinhon
Angela Sanches Rocha
Célia Sousa

DOI 10.22533/at.ed.32720051116

CAPÍTULO 17.....211

O DESAFIO DA ESCOLA FRENTE ÀS DROGAS: CONTRIBUIÇÃO DO PADRE PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

DOI 10.22533/at.ed.32720051117

CAPÍTULO 18..... 224

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A PSICOMOTRICIDADE: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES NO CONVÍVIO COM AS DIFERENÇAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Rubens Venditti Júnior

Paulo César Cadima Júnior

Milton Vieira do Prado Júnior

Súsel Fernanda Lopes

DOI 10.22533/at.ed.32720051118

CAPÍTULO 19..... 255

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Lucas Ferreira Costa

Carlos Roberto Lima Rodrigues

Marília Layse Alves da Costa

Amanda Lima Cunha

Karulyne Silva Dias

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Mabel Alencar do Nascimento Rocha

Saskya Araújo Fonseca

Thiago José Matos Rocha

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.32720051119

CAPÍTULO 20..... 267

TRANSTORNO DEPRESSIVO E QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Lysete de Assis Bastos

Gian Carlos Rodrigues do Nascimento

Adriana Reis Todaro

Jorge Andres Garcia Suarez

Freddy Seleme Mundaka

Sara Roberta Cardoso da Silva Carvalho

Daniglayse Santos Vieira

Elizabeth Francisco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.32720051120

CAPÍTULO 21	277
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO NO ENSINO SOBRE A ANATOMIA DA GENITÁLIA FEMININA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Leonardo Alves da Silva Palacio	
Roselaine Terezinha Migotto Watanabe	
Rafaela Cabral Belini	
Camila Marins Mourão	
Renata Lopes da Silva	
Bruna Louveira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32720051121	
CAPÍTULO 22	280
INCLUSÃO LABORAL DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS ESTRUTURAL	
Priscila de Fátima Silva	
Paulo Coelho Dias	
Francisco de Assis Póvoas Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.32720051122	
CAPÍTULO 23	287
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
Iana Crusoé Rebello Horta	
DOI 10.22533/at.ed.32720051123	
CAPÍTULO 24	300
A INCLUSÃO DO ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DA LEGITIMAÇÃO DO DIA DA FAMÍLIA	
Carolina Ferreira Pereira	
Lara Ribeiro do Vale e Paula	
DOI 10.22533/at.ed.32720051124	
SOBRE O ORGANIZADOR	305
ÍNDICE REMISSIVO	306

INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS E ANSEIOS

Data de aceite: 03/11/2020

Lucia Marcinek Kadlubitski

Universidade Estadual do Centro Oeste/
UNICENTRO
<http://lattes.cnpq.br/9447013485463246>

RESUMO: Neste artigo, buscou-se discorrer sobre a inclusão de alunos com Altas Habilidades e Superdotação, por meio da pesquisa bibliográfica, com autores que abordam sobre o tema. A educação inclusiva é foco de muitas discussões há muito tempo, mas é a partir da década de noventa que toma mais proporção, com a ocorrência de movimentos e aprovação de leis que dão suporte a educação inclusiva, como a Declaração de Salamanca, em 1994. A educação inclusiva é foco de diversos estudos científicos que abordam sobre suas especificidades, desafios e perspectivas, no sentido de valorização da diversidade, como alunos com Altas Habilidades e Superdotação. Esse público é caracterizado por alunos que apresentam desempenho em diferentes áreas, superior aos demais educandos de sua idade, havendo a necessidade da realização de adaptação curricular, para contemplar as necessidades educacionais, haja vista, que a escola nem sempre é motiva e desafia as habilidades e talentos destes alunos. A falta da realização de um trabalho pedagógico faz com que muitos alunos deixem de frequentar a escola, porque na maioria das vezes, esses educandos precisam ter as suas habilidades reconhecidas e

motivadas pelos professores. Portanto, para que a inclusão de alunos com Altas Habilidades ocorra é preciso mudanças de paradigmas, não só por parte dos professores, mas do poder público, com a elaboração e aprovação de políticas públicas que contemplem as pessoas com Altas Habilidades e Superdotação, instalação de Salas de Recursos Multifuncionais – SRM para atender este público, bem como, ações que possibilitem a valorização dos talentos e habilidades para o melhor desenvolvimento integral destes alunos e o acompanhamento de multiprofissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Altas Habilidades e Superdotação. Diversidade.

INCLUSION OF STUDENTS WITH HIGH SKILLS AND GIFT: CHALLENGES AND ANXIÉS

ABSTRACT: In this article, we sought to discuss the inclusion of students with High Skills and Giftedness, through bibliographic research, with authors who address the topic. Inclusive education has been the focus of many discussions for a long time, but it is from the nineties onwards that it takes on more proportions, with the movement and approval of laws that support inclusive education, such as the Declaration of Salamanca, in 1994. Inclusive education is the focus of several scientific studies that address their specificities, challenges and perspectives, in the sense of valuing diversity, as students with High Skills and Giftedness. This audience is characterized by students who perform in different areas, superior to other students of their age, with the need for curricular adaptation to address educational needs, given that the school

is not always motivating and challenging skills and talents of these students. The lack of carrying out a pedagogical work causes many students to stop attending school, because most of the time, these students need to have their skills recognized and motivated by teachers. Therefore, for the inclusion of students with High Skills to occur, paradigm changes are necessary, not only on the part of teachers, but also of the public authorities, with the elaboration and approval of public policies that contemplate people with High Skills and Giftedness, installation of Multifunctional Resource Rooms - SRM to serve this audience, as well as actions that enable the valorization of talents and skills for the best integral development of these students and the monitoring of multiprofessionals.

KEYWORDS: Inclusion. High Skills and Giftedness. Diversity.

INTRODUÇÃO

A inclusão é motivo de discussão entre os profissionais da educação que se deparam com inúmeras situações, com as quais apresentam dificuldades em lidar devido a falta de formação, ou pelo fato da falta do correto diagnóstico de alunos com Altas Habilidades Superdotação e Altas Habilidades, porque foca-se principalmente nas dificuldades apresentadas pelos alunos e não em suas habilidades e talentos. A educação inclusiva é objeto de muitas discussões, compete aos professores a busca por formação para acompanhar as transformações trazidas por ela, principalmente com relação à maneira como desenvolve-se as práticas pedagógicas com aluno em processo inclusivo.

Nesse sentido, é importante a identificação de alunos com Altas Habilidades e Superdotação, para que os educadores possam desempenhar um ensino mais enriquecedor que contribua para a inclusão, não só no contexto escolar, mas na sociedade como um todo, desenvolvendo as habilidades e os talentos desses alunos. Muitas vezes, pelo fato desses alunos estarem numa sala de aula do ensino regular, muitos consideram que eles já estão incluídos, mas há muitos desafios que permeiam este processo, como a não oferta de um trabalho pedagógico diferenciado que estimule e desafie as suas capacidades, habilidades e talentos, fazendo com que estes educandos desanimem e se evadam da escola.

ASPECTOS HISTÓRICOS RELACIONADOS A INCLUSÃO

A inclusão é um aspecto positivo, no entanto, para que ela aconteça realmente, requer a mudanças de paradigmas até então vigentes, exige que haja mudança de concepção dos profissionais da educação e da sociedade, no intuito de modificar a visão preconceituosa acerca da diversidade que compõe o espaço escolar.

Dessa maneira, falar sobre a inclusão:

{...} sobre educação especial/inclusiva atualmente é dialogar com uma sociedade que se prepara para enfrentar paradigmas quanto à questão da diferença, não se tratando apenas dos fatores físicos ou psíquicos mais colocando a própria formação da identidade sobre questionamento, caracterizando e exemplificando no meio o conceito da diversidade (SANTOS E AURELIANO, 2012, p. 3).

Conforme Mrech (1997), a inclusão de deficientes torna-se mais expressiva a partir da Declaração de Salamanca, pois com a elaboração desse documento que enfatiza a “Educação Para Todos”, elaborado por um grupo de especialistas da UNESCO, passa-se a priorizar o acesso a educação para todas as pessoas, principalmente os deficientes.

Segundo Soares (2006), em 1994, em Salamanca, na Espanha realizou-se a “Conferência Mundial sobre as Necessidades Educativas Especiais”, que foi determinante para impulsionar a educação inclusiva em todo o mundo. A Declaração de Salamanca objetiva-se a demonstrar que as escolas deveriam acolher e incluir todas as crianças, independente de suas características intelectuais, físicas, mentais, sociais, emocionais e linguísticas. Muitos países, inclusive o Brasil adotou esse documento, assim nos sistemas educacionais houve diversas mudanças, visando atender todos os alunos. Esse documento enfatiza que todas as instituições de ensino atendam as necessidades apresentadas por cada aluno e que instruem de forma inclusiva.

Esse documento fez com que a educação especial tivesse maior expansão, possibilitando que crianças deficientes fossem integradas nas salas de aula da rede regular de ensino, o que acarreta em um grande aprendizado tanto para os alunos “normais”, quanto para os alunos deficientes, pela convivência, trocas de experiências e convívio em um ambiente real com crianças da sua idade.

Para Glat (2009) a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) influenciou de forma bem significativa às decisões políticas brasileiras no Ministério da Educação, no que concerne as políticas sociais e à atenção educacional com relação aos alunos portadores de necessidades educativas especiais.

Segundo Glat (2009) movimentos sociais a favor dos direitos humanos contribuíram para que os indivíduos com necessidades educacionais especiais conquistassem o direito de exercer o seu papel de cidadania, tendo plena participação social e essas conquistas orientaram a reformulação de marcos legais para o sistema educacional.

Dentre esses marcos históricos, pode-se destacar a Declaração dos Direitos Humanos de Viena (UNESCO, 1993) que defende o princípio da diversidade, enfatizando o direito à igualdade de todos: “o reconhecimento da pluralidade de sujeitos portadores de direitos e de seus direitos específicos como parte integrante e indivisível da plataforma universal dos Direitos Humanos” .

Dessa forma, implantou-se a política inclusiva, englobando todas as diferenças, o que constitui um grande desafio para a educação brasileira, ou seja, de atender e formar todos os alunos, independente de sua condição, seja ele, portador ou não de necessidades educacionais especiais. Alguns alunos que não possuem deficiência, também possuem dificuldades de aprendizagem. Não deve-se ter atenção especial somente com o aluno com deficiência, mas com todos os alunos, promovendo a inclusão e o direito à educação para todos.

As escolas encontram-se frente a um grande desafio que é o de desenvolver propostas curriculares e ações visando à plena formação de todos os alunos, principalmente os alunos com deficiências, porque embora com muito avanço nesse sentido, a inclusão não vem sendo realizada de forma efetiva. Há necessidade de avançar bastante para que a inclusão aconteça, a comunidade precisa ter maior envolvimento, não só dos professores, mas dos pais, dos alunos e da sociedade em geral. A política da inclusão é um fator muito positivo, mas deve ser uma responsabilidade de todos.

Mantoan (2002) e Domiciano (2012) ressaltam que a inclusão tem como principal característica a valorização das diferenças, a heterogeneidade e a diversidade do processo de construção coletiva e individual. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, 2008, p. 1)

Iniciativas sobre a inclusão vem acontecendo há muitos anos, a inclusão é defendida e está garantida por Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/96 e também pela Constituição Federal. A busca por direitos iguais e a criação de práticas inclusivas começam a serem manifestadas com bons resultados nos ambientes educacionais, lazer, esporte e trabalho.

No Brasil, historicamente não houve uma rígida institucionalização para atender essas pessoas, com base nos modelos de outros países, que se originaram a partir da ideia de normalização, integração e inclusão educacional.

O direito à educação é garantido por lei, com uma educação de qualidade para todos, implica, dentre outros fatores, num redimensionamento de todo o contexto escolar, considerando não somente a matrícula, mas, principalmente, a valorização das aptidões e respeito às diferenças. Assim, o resgate dos valores culturais, que fortalecem a identidade e o coletivo populacional, propõe preparar para o enfrentamento de desafios com a oferta da educação inclusiva e de qualidade para todos, sendo respeitadas as características próprias de interesses e ritmos de aprendizagem. Desafio que a escola por seu histórico de homogeneidade e segregação mantido, até então, não está apta para lidar com a diversidade

(SANCHES, 2009).

Ferreira e Nunes, (1997) apud Domiciano e Santos (2012) discorrem que é somente em 1993, que foi aprovado pela Câmara dos Deputados, o projeto que defende a educação especial no Brasil, cuja redação foi alterada para reforçar a ideia Constitucional da integração escolar, porque o primeiro projeto de inclusão de Darcy Ribeiro (1992), não retratava as diretrizes para a integração. Sendo que a primeira tentativa para amenizar a exclusão de pessoas com deficiências no sistema escolar foi chamada de classe especial dentro da escola de ensino regular. A segunda proposta, foi a de integrar esses sujeitos no ensino regular, propiciando a inserção na mesma sala de aula do ensino regular juntamente com os alunos ditos normais.

Nesse sentido, Beyer (2003, p. 3) enfatiza que:

Não são apenas as/os professoras/es que se percebem, de certa forma, impotentes. Também a escola como um todo (equipe pedagógica, recursos materiais, funcionários/as de apoio, etc.) vê-se como tal. Um dos questionamentos que se escuta com frequência é o seguinte: se já é difícil atender a heterogeneidade do alunado "tradicional", com tantos casos de alunos em condições precárias de aprendizagem, ameaçados, potencialmente, de fracasso e exclusão escolar, como a escola poderá dar conta da demanda extra do atendimento dos alunos com deficiência? Tal interrogação é um sinal evidente do despreparo das escolas para converterem o projeto da educação inclusiva em um ato operacionalizável.

Alguns educadores alegam que devido a grande quantidade de alunos nas salas de aula não há como trabalhar com alunos portadores de necessidades educacionais especiais. Dessa forma, o que ocorre é a exclusão desses alunos.

Fernandes (2007, p. 78) enfatiza que:

A exclusão tem sido um problema comum tanto ao contexto regular quanto ao especial de educação. O ensino regular tem mecanismos de exclusão que atingem uma ampla gama da população escolar, imputando-lhes a responsabilidade pelo seu fracasso devido a problemas orgânicos (...) ou privações culturais e econômicas (...). Os elevados números do fracasso e da evasão escolar demonstram que não são apenas os alunos com deficiência os objetos de exclusão da escola que está aí.

Alguns educadores ressaltam não estarem preparados e alegam não terem formação especializada para trabalhar com esses alunos, o que dificulta a realização de uma prática pedagógica diferenciada.

Fernandes (2007) acentua que a forma como o docente encaminha o trabalho pedagógico também é uma das causas de exclusão.

Deve-se ter em mente que:

O que se deve ter em mente é que a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular, há que se contar com professores preparados para o trabalho docente que se estribem na perspectiva de diminuição gradativa da exclusão escolar e da qualificação do rendimento do alunado, ao mesmo tempo em que, dentro dessa perspectiva, adquira conhecimentos e desenvolva práticas específicas necessárias para a absorção de crianças com necessidades educativas especiais (FERNANDES, 2007, p. 79).

Dessa forma, a educação inclusiva impõe ao educador do ensino regular um conjunto de conhecimentos diferenciados, para que ele atenda dificuldades educacionais apresentadas pelos alunos.

Fernandes (2007, p. 81) assinala que para que se efetive uma política de formação do professor que atue no ensino regular e para que essa formação não se dissocie da formação do professor de educação especial, oferecendo subsídios teórico-metodológicos para a sua atuação em contextos inclusivos, algumas diretrizes devem ser entendidas:

- Oferecer a perspectiva de que grande parte dos problemas enfrentados pelas crianças com necessidades educacionais especiais são comuns às dificuldades apresentadas por crianças consideradas normais e que são decorrentes de processos pedagógicos inadequados;
- Prever formação teórica sólida à docência no ensino fundamental no que se refere aos diferentes processos e procedimentos pedagógicos envolvidos tanto no

'saber' como 'saber fazer';
- Oferecer formação que possibilite a compreensão global do processo educativo em escola regular que responda à heterogeneidade dos alunos, contemplando suas diferenças, entre elas as das crianças com necessidades educacionais especiais;
- Não cristalizar características das crianças com necessidades educacionais especiais como se elas fossem inerentes à condição de deficiência e não resultantes de relações sócio-históricas vivenciadas pela criança;
- Contemplar formação sobre estratégias metodológicas e procedimentos pedagógicos específicos decorrentes das diferentes necessidades educacionais especiais.

As propostas das diretrizes acima expostas são uma forma de encaminhamento metodológico para os professores e permite que eles tenham uma visão maior sobre a inclusão, assim eles podem desenvolver trabalhos

pedagógicos voltados para a inclusão de todos os alunos, uma vez que a escola é um lugar muito rico que engloba a diversidade.

Beyer (2003, p.6) expõe que:

A inclusão é considerada assim, como uma modalidade educativa que envolve todos os membros da instituição no processo de atendimento à diversidade de alunos. Como implicação, requer o reconhecimento da igualdade, de valores, de direitos e de atitudes que reflitam coerência entre o que se diz e se faz.

É a partir do momento que houver a conscientização sobre a importância da inserção da diversidade no espaço escolar, formada pelos alunos, a inclusão vai acontecer, todos devem ter o papel de formar o aluno, um cidadão crítico e capaz de enfrentar e superar os desafios presentes no mundo contemporâneo.

Segundo Sabatella (2006) a palavra superdotado era utilizada para identificar indivíduos que se colocavam numa faixa superior a cinco por cento da população, depois de um teste geral, ou seja, que apresentavam uma inteligência muito maior.

Na atualidade, o termo superdotação vai muito além do que esses testes podem apresentar. Muitas escolas, organizações, pais, educadores e outros profissionais não se sentem à vontade para utilizar esse termo, isto porque passa a ideia de que esses alunos são “melhores, mais inteligentes” do que os outros.

Ferraz (2011, p. 6) salienta que o termo “habilidades acima da média” diz respeito:

[...] aos comportamentos observados, relatados ou demonstrados que confirmariam a expressão de traços consistentemente superiores em qualquer campo do saber ou do fazer. Assim, tais traços apareceriam com frequência e duração no repertório de uma pessoa, de tal forma que seriam percebidos em repetidas situações e mantidos ao longo de períodos de tempo.

Sabatella (2006) ressalta que por muito tempo, buscou-se encontrar outra nomenclatura para designar alunos com elevada inteligência, dessa forma:

A tentativa de se chegar a um consenso de nomenclatura é uma preocupação também presente em diversos países e está relacionada com a resistência contra os termos superdotação ou superdotado, por favorecer a interpretação de que o indivíduo superdotado seja superior em relação aos outros. A expressão altas habilidades parece mais acessível e amena, pois tem sonoridade mais aceitável para educadores e pais.

Sabatella (2006) destaca que no ano de 1995, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação utilizou a expressão “altas habilidades/superdotação”, especialmente nas diretrizes para implementação de programas para esses alunos. Essa expressão foi muito usada durante alguns anos, principalmente

nos textos, pois parece ser uma expressão mais leve, do que superdotação que passa a impressão de que os superdotados são superiores às outras pessoas.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) que regulamenta a Educação Especial como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as modalidades de ensino que dá o direito de acesso e permanência no ensino regular de todos os alunos com necessidades educacionais especiais, escolheu a terminologia “superdotado” a todos esses alunos, e, é essa palavra que foi legalmente determinada, assim todas as instituições ou associações passam utilizá-la, se adequando a nova terminologia.

Ferraz (2011) salienta que a Política Nacional de Educação Especial do Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial (1994) adota o conceito de *Marland*, que define como pessoas – crianças e adultos com altas habilidades / superdotação:

As que apresentam desempenho acima da média ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora (FERRAZ, 2011, p. 6).

Rodrigues (2010) ressalva que para identificar alunos com superdotação, o professor deve desconfiar de estudantes com vocabulário muito avançado, perfeccionistas, contestadores, sensíveis a temas mais abordados por adultos e que não gostem da rotina.

Conforme Rodrigues (2010, p. 5) as crianças superdotadas não são iguais e se dividem em vários perfis: (ver)

-Capacidade Intelectual Geral: Crianças e jovens assim têm grande rapidez no pensamento, compreensão e memória elevadas, alta capacidade de desenvolver o pensamento abstrato, muita curiosidade intelectual e um excepcional poder de observação;

-Aptidão Acadêmica Específica: Nesse caso a diferença está em: concentração e motivação por uma ou mais disciplinas, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes e desempenho excepcional na escola.

-Pensamento Criativo: Aqui se destacam originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas ou perceber tópicos de forma diferente e inovadora. -Capacidade de Liderança: Alunos com sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo.

-Talento Especial para Artes: Alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas, facilidade para expressar ideias visualmente, sensibilidade ao ritmo musical;

-Capacidade Psicomotora: A marca desses estudantes é o desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa.

Sabatella (2006, p. 60) diz que há muitos traços que podem identificar um indivíduo superdotado e alguns autores referem-se, mais frequentemente, às características típicas dessas pessoas:

É curioso;

É persistente;

É crítico de si mesmo e dos outros;

Tem um senso de humor altamente desenvolvido;

Não é propenso a aceitar afirmações, respostas ou avaliações específicas;

Entende com facilidade princípios gerais;

Alunos com superdotação apresentam habilidades fora do comum, é preciso que nós, professores saibamos identificar e reconhecer esses alunos, para que possamos desenvolver um trabalho pedagógico diferenciado, que vise estimular a capacidade desses educandos.

Em diversas instituições de ensino, somente pelo fato desses alunos frequentarem a rede regular de ensino, tem-se a ideia de que eles já estão incluídos: “O professor precisa reconhecer e responder à diversidade, acolher as diferentes potencialidades, características, ritmos de aprendizagem” (LIMA, 2003, p. 7). Há necessidade da adaptação curricular com conteúdos que desafiem este aluno.

A esse respeito Sabatella (2006, p. 80) destaca que:

A associação de atividades adequadas pode tornar-se efetiva e contribuir para a descoberta dos talentos, pois o pleno desenvolvimento das potencializadas do aluno demanda, além de oportunidades educacionais, professores interessados e conscientes das necessidades diferenciadas da sua clientela.

Dessa forma, para que realmente a aprendizagem ocorra com todos os alunos, principalmente que alunos com superdotação sejam incluídos na rede de

ensino regular, é preciso que os professores estejam preparados para reconhecer esses alunos e desenvolver um trabalho diferenciado.

Oliveira e Vestena (2017) afirmam que é necessário que os profissionais da educação desenvolvam um olhar multidimensional e individualizado para os alunos com Altas Habilidades e Superdotação, analisando os aspectos psicológicos, biológicos, culturais e sociais. As pessoas com Altas Habilidades e Superdotação apresentam necessidade de atenção e de um olhar diferenciado em relação as suas habilidades e aptidões para que tenha bom desenvolvimento.

Almeida et.al (2017) acentuam que os alunos sobredotados possuem uma relação proactiva e autorregulada com o ensino e aprendizagem, buscando sempre obter mais informação, buscando construir o conhecimento através de uma organização adequada da nova informação. Entretanto, mesmo tendo características positivas e promotoras da aprendizagem, alguns destes alunos não são bem sucedidos na escola.

Sabatella (2006) expressa que há diferenças marcantes entre meninos e meninas superdotados. Geralmente, as meninas superdotadas enfrentam pressões sociais nas escolas, preferindo esconder-se. No ambiente familiar, elas sentem mais liberdade e podem ser elas mesmas para interessar-se e perseguir aquilo que as intrigue.

De acordo com Sabatella (2006, p. 68) apud Kerr (1994, p. 116): “A sociedade desperdiça a inteligência feminina cria um modelo que direciona as mulheres superdotadas para uma vida mediana e elas têm, em grande escala, se adaptado a essa norma”.

Lima (2003, p. 3) expressa que devido às inúmeras tarefas a elas atribuídas, não há tempo para elas desenvolverem suas habilidades, ou algo de seu interesse:

O que ocorre com a maioria das mulheres é que o volume de atribuições impede que tenham tempo para desenvolver o seu campo de maior interesse e habilidade — expertise. Muitas meninas são cobradas pelas famílias a se dedicar mais às atividades manuais e domésticas enquanto os meninos são estimulados a se empenhar nas atividades acadêmicas. Por esse motivo, muitas mulheres nem se dão conta de seu potencial (LIMA, 2003, p. 3).

Sabatella (2006, p. 69) expressa que geralmente as meninas internalizam mensagens sutis, que subestimam a realização feminina e muitas vezes por volta dos onze anos, elas não reconhecem que têm talentos e se percebem, guardam para si, como um segredo.

A discrepância entre a auto-imagem e a habilidade, podem adotar formas diferenciadas, dependendo de suas características e de sua formação. As meninas podem ser aquelas que:

Têm boa produção, mas ficam cegas a suas realizações;

Têm resultados baixos, apesar de sua habilidade elevada, atribuindo seu fraco desempenho a pouca inteligência;

São desinteressadas na escola ou no desempenho e sobressaem-se socialmente, às vezes, assumindo a popularidade e a liderança de maneira negativa (SABATELLA 2006, p. 34);

Sabatella (2006) afirma que normalmente as meninas precisam de apoio e liberdade para desenvolver-se, por sua vez, as meninas superdotadas necessitam de um apoio que sofre, de modo particular, a interferência do dilema que o talento traz à posição das mulheres em nossa sociedade.

Como característica das mulheres superdotadas, pode-se enfatizar o perfeccionismo:

Além da manifestação dessa característica em atividades diárias, algumas mulheres chegam ao extremo de projetar para si mesmas, objetivos e padrões tão elevados quanto inatingíveis, o que as leva a altos níveis de frustração. (LIMA, 2003, p. 5).

Almeida et.al (2017) ressalta que as necessidades educativas e intelectuais de alunos com Altas habilidades e Superdotação nem sempre são identificados nos contextos educativos, é preciso que essa situação seja revertida através da identificação de alunos que apresentam capacidades intelectuais mais acentuadas, para que sejam implementados programas educativos especiais para atender estes alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se discutir sobre educação inclusiva de alunos com Altas Habilidades e Superdotação, bem como, os anseios e desafios que permeiam a educação destes alunos. Não basta somente matricular o educando em uma escola, é preciso que sejam desenvolvidas adaptações curriculares, ações e estratégias para contemplar as especificidades de cada aluno.

A resposta educativa deve ser elaborada, levando em conta cada situação de aprendizagem, em interação com o contexto escolar, onde o aluno estuda. Portanto, existem diversos desafios que permeiam a inclusão de alunos com Altas Habilidades e Superdotação, dentre eles, a avaliação e diagnóstico destes alunos, que muitas vezes, não são diagnosticados e não é realizado um trabalho pedagógico diferenciado, visando o desenvolvimento, a valorização das habilidades e talentos destes educandos.

Outro aspecto importante para que a educação inclusiva ocorra diz respeito a formação de professores para atuarem com esses alunos. Esse aspecto foi mencionado nos trabalhos estudados, sendo um fator de grande importância, muitos professores dizem estar despreparados, inclusive os professores de Educação Física para lidarem com a inclusão de alunos com deficiência e sentem dificuldade em trabalhar com esses alunos. Portanto, faz-se necessária a formação continuada para esses profissionais visando promover a educação inclusiva.

Nessa perspectiva fica evidente que mesmo equipada com soluções arquitetônicas ou mobiliárias, a escola, para efetivar um atendimento digno, de acordo com os princípios e objetivos da educação inclusiva, deve interiorizá-los em sua prática educativa, para que realmente a educação inclusiva aconteça. É preciso que haja uma mudança nos paradigmas até então vigentes no contexto escolar. A escola deve ser um espaço acolhedor e reconhecedor da diversidade, desenvolvendo ações que promovam a efetivação da inclusão, formando todos os alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. LOBO, C. C. ALMEIDA, A. I. ROCHA, R. PISKE, H. R. Processos cognitivos e de aprendizagem em crianças sobredotadas: atenção de pais e professores. 1ª ed. Curitiba, Editora: Primas, 2017.
- BEYER, H. O. **A educação inclusiva: incompletudes escolares e perspectivas de ação.** Revista Educação, 2003.
- FERNANDES. S. **Fundamentos para Educação Especial.** Curitiba, IBPEX, 2007.
- GLAT. R. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: Uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira.** Revista Brasileira de Educação, nº 5. Rio de Janeiro, 2009.
- DOMICIANO, Lucimara Parente. OLIVEIRA, Fernanda. Educação inclusiva: amparo legal e desafios na atualidade, 2012.
- FERRAZ, J. **Altas Habilidades e Superdotação.** Disponível em: www.ufsm/ce/revista.com.br. Acesso em 22 agost. 2020
- LIMA, D. M. M. P. **Altas Habilidades e Superdotação.** Educação, Porto Alegre, v. 27, n. 1(52), p. 75-131, abr. 2003.
- MRECH, L. M. **Os Desafios da Educação Especial.** Revista Brasileira de **Educação**, nº 5. Rio de Janeiro 2009.
- OLIVERIA, C. S. de. VESTENA, C.L. B. **O raciocínio lógico matemático no processo criativo de estudantes com altas habilidades/superdotação.** 1ª ed. Curitiba, Editora: Primas, 2017.

PISKE, F. L. R. **Processos afetivos e cognitivos: de superdotados e talentosos**. 1ª ed. Curitiba, Editora: Primas, 2017.

RODRIGUES, C. Como **atender alunos com altas habilidades: Crianças superdotadas também precisam de atendimento especializado**. Edipucrs, São Paulo, 2010.

SABATELLA, M.L.P. Especialização em Educação Especial e Educação Inclusiva. Talento e superdotação: problema ou solução? Curitiba: IBPEX, 2006

SANCHEZ, P. A. A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Revista da Educação Especial. Out./2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ábaco 85, 86, 92, 93, 94, 96, 97

Acessibilidade 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 29, 32, 43, 44, 83, 102, 109, 113, 121, 122, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 227, 234, 235, 247, 256, 257, 261, 263, 266, 290

Adolescentes 3, 6, 16, 24, 63, 134, 135, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 213, 216, 217, 219, 220, 275, 283, 286

Alfabetização 36, 59, 60, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 288, 299, 305

Altas habilidades e superdotação 175, 176, 184, 185, 186

Aluno com deficiência 55, 115, 144, 178, 201, 206, 207, 257

Âmbito social 300

Aprendizagem profissional 280, 281, 282, 285

Aprendizagem significativa 62, 78, 84, 278, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 295, 297, 298

Atendimento educacional especializado 10, 29, 41, 51, 52, 97, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 143, 148, 152, 207, 260, 266

Autismo 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 15, 16, 17, 29, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 98, 100, 105, 106, 107, 113, 115, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 296, 299

Autismo infantil 40, 48, 54, 55

B

Baixa visão 86, 87, 90, 121, 140, 145, 147, 259, 260

Bullying 140, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

C

Cegueira 86, 87, 90, 121, 145, 146, 259, 260, 261

Ciências da natureza 256

Comunicação 2, 11, 13, 14, 33, 35, 36, 45, 46, 48, 53, 91, 98, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 121, 238, 241, 243, 245, 246, 260, 261, 285, 288, 289, 290, 293, 295, 297

Conteúdos atitudinais 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Currículo 19, 30, 33, 35, 39, 44, 54, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 102, 107, 119, 121, 132, 133, 140, 149, 161, 163, 201, 202, 216, 272

Currículo escolar 19, 54, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 133, 216

D

Declaração de Salamanca 19, 23, 27, 104, 120, 129, 151, 175, 177, 265

Dia da família 300

Diversidade 6, 8, 9, 10, 22, 26, 33, 34, 37, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 60, 77, 81, 103, 104, 105, 110, 111, 120, 135, 136, 137, 175, 176, 177, 178, 181, 183, 186, 196, 208, 224, 225, 227, 230, 231, 233, 235, 241, 246, 248, 251, 288, 292, 295, 302

Drogas 195, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 194, 196, 197, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 243, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 274, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 294, 297, 298, 300, 301, 302, 303, 304, 305

Educação especial 10, 12, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 42, 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 87, 89, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 141, 143, 144, 151, 177, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 204, 224, 226, 231, 232, 250, 253, 256, 264, 266, 287, 288, 292, 294

Educação inclusiva 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 49, 50, 54, 87, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 125, 127, 128, 129, 151, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 203, 209, 233, 234, 237, 247, 255, 256, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 292, 294, 298, 303

Educação infantil 3, 12, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 99, 144, 150, 151, 237, 252

Educação superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17

Educación secundaria 153, 154, 155, 164

EJA 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Ensino-aprendizagem 31, 38, 53, 92, 98, 207, 273, 274, 303

Ensino superior 3, 4, 6, 15, 16, 17, 69, 99, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 173, 204, 273, 305

Envelhecimento 46, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Escola 6, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 96, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 112, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 227, 235, 248, 249, 252, 253, 257, 263, 264, 265, 266, 271, 281, 295, 299, 301, 302, 303

Evolución 153, 155, 157, 158

F

Formação de professores 9, 23, 28, 39, 46, 60, 85, 103, 112, 142, 186, 201, 207, 231, 232, 253, 266, 305

Formação humana 77, 79, 81, 82

Formação inicial de professores 165

G

Gênero 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

H

História 19, 29, 58, 70, 73, 78, 99, 100, 112, 116, 117, 120, 130, 139, 151, 171, 208, 211, 229, 231, 232, 251, 253, 266, 268, 272, 288, 292, 296, 301, 303

História da inclusão de deficientes 19

I

Inclusão 1, 5, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 65, 68, 69, 79, 85, 88, 90, 91, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 126, 129, 130, 139, 141, 144, 151, 165, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 238, 241, 242, 243, 246, 247, 249, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 271, 280, 281, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Inclusão de deficientes 18, 19, 25, 26, 177, 255, 259

Inclusão escolar 18, 29, 40, 41, 49, 50, 52, 53, 54, 115, 121, 126, 129, 200, 203, 205, 209, 253, 257, 261, 288, 289, 291, 292, 298, 299

Integração 11, 24, 27, 40, 42, 43, 44, 47, 50, 52, 54, 55, 67, 113, 142, 144, 151, 178, 179, 202, 226, 227, 243, 264, 282, 283, 284, 292

Inteligência emocional 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 84

Intergeracionalidade 131

J

Jovem aprendiz 280, 281, 282, 285

L

Libras 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 88, 108, 109, 110, 235, 236, 253, 261

P

Paraná 1, 40, 98, 105, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 142, 211

Permanência 4, 6, 8, 10, 11, 14, 50, 53, 56, 57, 58, 62, 65, 67, 68, 69, 99, 114, 169, 182, 202, 203

Políticas públicas 1, 3, 4, 5, 13, 14, 38, 53, 115, 118, 120, 130, 132, 138, 139, 148, 151, 175, 206, 247, 282, 283, 290

Prática pedagógica 38, 39, 50, 86, 166, 169, 172, 173, 179, 222, 288

Prevenção 46, 189, 194, 197, 198, 199, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 238, 273

Profissão docente 16, 37, 39, 287, 288, 289, 296

Projeto extracurricular 30, 31, 33, 38

Proposta pedagógica 26, 31, 77, 82, 84, 165, 166, 169, 171, 172, 173

Q

Qualidade de vida 132, 196, 231, 241, 251, 252, 253, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 278

S

Soroban 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

T

Trabalho docente 37, 98, 108, 114, 134, 180

Transtorno do espectro autista 1, 2, 5, 6, 7, 9, 15, 16, 17, 45

Transtornos depressivos 267, 268, 270, 271, 272, 273, 276

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 